

Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior

Personal Financial Planning for Retirement: A Study with Specialization Courses' Students of a Higher Education Institution

Jônatas Dietrich

Formando em Administração (UNIVATES)
Rua Estrela, 162, Bairro Olarias - Lajeado/RS
CEP: 95900-000
E-mail: jdietrich@universo.univates.br

Gabriel Machado Braido

Mestre em Administração (UFRGS)
Doutorando em Administração (UNISINOS)
Professor assistente do Centro Universitário UNIVATES - Lajeado/RS
Av. Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado/RS
CEP: 95900-000
E-mail: gabrielb@univates.br ou gbraido@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar se os alunos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam um planejamento financeiro pessoal para aposentadoria. Ainda, por meio deste estudo buscou-se verificar como esses alunos realizam o seu planejamento financeiro para a aposentadoria, e os que não o realizam, porque não o fazem. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva, os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2015, com 166 alunos de 11 cursos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior. Como resultado, identificou-se que menos da metade dos participantes da pesquisa realizam um planejamento financeiro para a aposentadoria, que a maioria utiliza a previdência privada como principal investimento para tal planejamento e que aqueles que não realizam alegam a falta de recursos para poupar e investir ou se consideram muito novos para iniciar esse planejamento, porém foi possível verificar que a grande maioria dos participantes que não realizam um planejamento financeiro para aposentadoria pretende fazê-lo. Ainda, constatou-se que o nível de conhecimento de finanças pessoais e de itens relacionados à previdência social é maior dentre os participantes que realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro Pessoal; Aposentadoria; Finanças Pessoais.

Versão resumida do artigo apresentada no XIX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais - SIMPOI 2016.

Artigo submetido em julho de 2015 e aceito em fevereiro pela editora Fernanda Sauerbronn, após processo de double blind review.

Abstract

This article presents the results of a research aimed to identify whether students of specialization of a higher education institution of Rio Grande do Sul held a personal financial planning for retirement. Yet, through this study it was sought to determine how these students do their financial planning for retirement, and those who do not realize it why they do not. To develop this study, the method used had quantitative and descriptive approach, the results were obtained through a research conducted in the first half of 2015 with 166 students in 11 courses of specialization of a higher education institution. As a result, it was found that less than half of respondents hold a financial planning for retirement, the majority uses the private pension as a major investment for such planning and that those who do not realize allege the lack of resources to save and invest or, yet, they consider themselves too young to start this planning, but it was found that the vast majority of participants do not realize that financial planning for retirement plan to do it. Still, it was contacted that the level of knowledge of personal finance and items related to social security is greatest among participants who hold a personal financial planning for retirement.

Keywords: Personal Financial Planning; Retirement; Personal Finances.

1 Introdução

Os últimos anos apresentaram um significativo crescimento na renda e na qualidade de vida da maior parte dos brasileiros, porém a manutenção desse padrão de vida após a aposentadoria é um fato rodeado de incertezas, visto que toda a população está sujeita a riscos sociais, como a velhice, a invalidez, a doenças entre outros (BRASIL, 2011). Visando a proteção e garantia da segurança do povo brasileiro frente a esses riscos sociais, o art.194 da Constituição Federal de 1988 assegura os direitos à saúde, à previdência e à assistência social, que formam o tripé da seguridade social (BRASIL, 1988).

No âmbito da previdência, a instituição pública que tem o objetivo de reconhecer e conceder direitos aos seus segurados no Brasil é a Previdência Social, que é o seguro social da pessoa que contribui. A Previdência Social tem o dever de transferir renda ao trabalhador ou a seus dependentes como forma de substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando este perde a capacidade de trabalho, seja por idade avançada, invalidez ou morte (BRASIL, 2014a).

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros e a diminuição da natalidade, fatos já constatados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultam em um aumento da população idosa e, conseqüentemente, na diminuição da população produtiva do país. Este fato, somado à situação deficitária apresentada pelos números da Previdência Social do Brasil, gera dúvidas referentes à sustentabilidade do atual sistema previdenciário brasileiro.

Ano após ano, a Previdência Social vem apresentando um resultado deficitário em suas contas, sendo que os números do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) apresentaram, em 2014, um déficit de mais de R\$ 58,1 bilhões. Esse resultado representou uma despesa com benefícios previdenciários de 7,6% do PIB nacional, o que ocasionou na necessidade de financiamento da Previdência Social em 1,1% da participação no PIB do Brasil (BRASIL, 2015).

Outro ponto que gera incertezas nos futuros aposentados é o fato de que o RGPS brasileiro funciona pelo regime de repartição, em que as contribuições efetuadas pagam o benefício de quem está aposentado hoje. Portanto, os trabalhadores da ativa necessitam acreditar que, no futuro, haverá trabalhadores contribuindo o suficiente para custear a integralidade de suas aposentadorias (LUQUET, 2001). Esse fato torna-se ainda mais

Braido, G. M.; Dietrich, J.

preocupante quando se observa a queda na proporção de trabalhadores da ativa em relação aos aposentados, visto que, de acordo com estudo do IBGE de 2008, essa relação chegará em um trabalhador inativo para cada trabalhador ativo no ano de 2050 (BRASIL, 2009).

Analisando os fatos supracitados, entende-se que a Previdência Social, responsável pelo pagamento dos benefícios aos brasileiros, passa por um momento difícil e que essa situação tende a agravar-se nos próximos anos, uma vez que o aumento da população idosa e a diminuição da população ativa devem piorar os números já deficitários da Previdência Social, de modo que mais pessoas estarão gozando dos benefícios da previdência, enquanto haverá uma parcela inferior de contribuintes.

Outros fatores como, a existência de um teto previdenciário, a incidência do fator previdenciário sobre o cálculo do benefício e a perda do poder de compra dos benefícios acima do piso, ocasionada pela diferença entre o reajuste do piso previdenciário frente aos demais benefícios, demonstram que, mesmo com a manutenção do RGPS brasileiro, a busca por um meio alternativo e complementar à aposentadoria fornecida pela Previdência Social brasileira é um tema que merece a atenção de todos que se preocupam com o futuro financeiro. Esse fato justifica-se, visto que estes fatores são os principais responsáveis pelas discrepâncias entre o salário do trabalhador da ativa e o benefício dos aposentados, gerando incertezas referentes ao futuro financeiro de qualquer pessoa que terá como única fonte de renda a aposentadoria fornecida pela Previdência Social.

Algum conhecimento em finanças pessoais e a realização de um planejamento financeiro pessoal podem ser alternativas importantes para quem quer poupar e investir recursos visando uma confortável aposentadoria. Nesse sentido, considera-se que a elaboração de um bom programa de investimentos ou a contratação de uma previdência privada podem ser fortes aliados na busca pelo sonhado e merecido descanso futuro (CHEROBIM; ESPEJO; PALUDO, 2010).

O planejamento financeiro deve começar a ser realizado o mais breve possível, pois gera melhores resultados e mais tempo para aproveitar de forma mais tranquila o período da aposentadoria (SEGUNDO FILHO, 2003). Porém, compreende-se o fato de que a consciência desta necessidade vem com a estabilidade econômica e a maturidade profissional e pessoal. Assim, considera-se que os alunos de curso de especialização podem ser considerados uma boa amostra do que se entende ser o momento de vida mais propício para iniciar um planejamento financeiro com foco na aposentadoria, pois se acredita que estão em idade ativa de trabalho, possuem interesse no desenvolvimento pessoal e profissional e buscam, conseqüentemente, um aumento da renda pessoal, sendo que esta, muitas vezes é superior ao piso previdenciário e, em alguns casos, maior que teto previdenciário.

Diante do exposto e sabendo da necessidade de uma preocupação com manutenção do padrão de vida dos cidadãos brasileiros após a sua aposentadoria, esta pesquisa teve como objetivo verificar se os alunos dos cursos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul realizam o planejamento financeiro pessoal para a sua aposentadoria.

Acredita-se que as informações obtidas com esta pesquisa sejam relevantes, pois a partir delas será possível identificar se os alunos estão se preparando financeiramente para a aposentadoria. Espera-se que o usuário da pesquisa possa identificar como esses alunos realizam o seu planejamento financeiro para a aposentadoria, e os que não o realizam, porque não o fazem.

Assim, este artigo apresenta em sua estrutura de, além deste capítulo introdutório, mais quatro capítulos estruturados da seguinte forma: o próximo apresenta o referencial teórico que serviu como base para a realização da pesquisa; o capítulo 3 descreve o método utilizado para a realização da pesquisa; o capítulo 4 apresenta os resultados e as análises dos dados; e o último capítulo apresenta as considerações finais seguido das referências utilizadas

no estudo.

2 Referencial Teórico

Este capítulo apresenta o referencial teórico que serviu de base para a realização do estudo. Nele estão contemplados os seguintes assuntos: finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, poupança e investimentos.

2.1 Finanças pessoais

Bodie e Merton (1999, p.26) conceituam finanças como sendo o “estudo de como as pessoas alocam os recursos escassos ao longo do tempo”. Conforme Cherobim (2010a, p. 1), finanças pessoais é considerada uma ciência que “estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”. Para Segundo Filho (2003), os princípios de finanças pessoais devem ser de conhecimento de todos e não somente de especialistas da área financeira.

Segundo Filho (2003) apresenta como conceitos básicos de finanças pessoais a realização de uma poupança, as alternativas de investimentos e seus riscos e o perfil do investidor. Além disso, para a realização de um planejamento financeiro pessoal devem ser considerados os eventos financeiros e as fases da vida das pessoas (CHEROBIM, 2010a).

Joechem (2011) acrescenta que as finanças pessoais auxiliam, de forma segura e por meio de parâmetros científicos, a realização do planejamento financeiro pessoal no que se refere a temas como: financiamento, orçamento doméstico, investimentos, acompanhamento patrimonial, aposentadoria, entre outros. Assim, a próxima seção conceitua o planejamento financeiro pessoal justificando de que forma ele torna-se uma ferramenta de grande importância na manutenção do padrão de vida após a aposentadoria.

2.2 Planejamento financeiro pessoal

Macedo Junior (2010, p. 26) conceitua planejamento financeiro como sendo o “processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Corroborando com o autor, Cherobim (2010b, p. 29) esclarece que o “planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”.

O planejamento financeiro pessoal começa com um planejamento estratégico, que está diretamente ligado aos objetivos que cada pessoa possui na vida (CHEROBIM, 2010b), sendo que a estrutura familiar, as características pessoais e as fases da vida influenciam na escolha dos objetivos individuais.

Para Frankenberg (2000), planejamento financeiro pessoal consiste em seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida podendo estar voltada para curto, médio ou longo prazo. Hoji (2011), por sua vez, afirma que o planejamento financeiro para a aposentadoria é de longo prazo e, por este motivo, de acordo com Segundo Filho (2003), deve-se iniciar o planejamento financeiro futuro o mais breve possível, pois os que assim o fazem conseguem melhores resultados e mais tempo para aproveitar a aposentadoria. Vale ressaltar, ainda, que a orientação de começar a poupar e investir o mais breve possível é defendida por diversos estudos, como os de Cherobim, Espejo e Paludo (2010), Gitman e Joehnk (2005), Veiga (2010) e Macedo Junior (2010).

O ciclo da vida financeira de uma pessoa, de acordo com Segundo Filho (2003) e Halfeld (2007), pode ser dividido em duas fases. Na primeira fase os autores indicam que as pessoas, quando jovens, devem estabelecer os objetivos, poupar, assumir riscos controlados e

contratar seguros. Já na segunda fase, mais próximo da idade de se aposentar, as pessoas devem investir de maneira mais conservadora.

Segundo Halfeld (2007), o maior e mais difícil desafio financeiro da vida das pessoas é ter recursos suficientes para manter uma vida digna durante a velhice. Cherobim, Espejo e Paludo (2010) estimam que, para manter o mesmo padrão de vida, a renda de um aposentado deve representar entre 70% e 80% da renda que recebia enquanto estava na ativa. Este valor é calculado considerando que, após a aposentadoria, não ocorrem mais gastos com filhos, financiamento de imóveis e outras despesas decorrentes do trabalho e da manutenção da família, como explicam os autores (CHEROBIM; ESPEJO; PALUDO, 2010).

Com o objetivo de complementar a renda oriunda da Previdência Social e manter um bom padrão de vida após a aposentadoria, o primeiro passo do planejamento financeiro para aposentadoria é poupar dinheiro. Portanto, a próxima seção explica o que é poupar e a importância de investir os recursos poupados.

2.3 Poupar e investir

Garcia (2005) explica que a renda, o consumo e a poupança estão interligados, uma vez que a renda que a pessoa receberá no período da aposentadoria estará diretamente ligada ao quanto ela conseguiu poupar na fase ativa, ou seja, quanto a ela deixou de consumir no presente para poder consumir no futuro. Assim, o autor define a poupança como sendo a parte da renda pessoal que não é gasta em consumo (GARCIA 2005).

Segundo Filho (2003) e Cherobim, Espejo e Paludo (2010) reforçam que poupar é apenas a primeira parte de todo o processo de planejamento, sendo que também se torna necessário e importante investir os recursos poupados. Isso deve-se ao fato da perda do valor do dinheiro no tempo, fenômeno que ocorre em virtude da inflação. Outro fator que mostra a importância do investimento dos recursos poupados é o que os autores chamam da mágica dos juros compostos, em que os juros rendem sobre o capital acrescido dos juros do período anterior (SEGUNDO FILHO, 2003; HALFELD, 2007).

Bodie, Kane e Marcus (2000, p. 23) definem investimento como o “comprometimento atual de dinheiro ou de outros recursos na expectativa de colher benefícios futuros”. Dentro desse contexto, Gitman e Joehnk (2005, p. 3) apresentam investimento como “qualquer instrumento em que os fundos podem ser aplicados com a expectativa de que gerarão rendimento positivo e/ou preservarão ou aumentarão seu valor”.

Gitman e Joehnk (2005) explicam que antes de começar a investir é necessário definir os objetivos de investimento. Estes são os objetivos financeiros que a pessoa deseja atingir ao realizar seus investimentos. Ainda, os autores afirmam que dentre os diversos objetivos de investimento, o mais importante é o de acumular fundos para a aposentadoria. Na próxima seção serão elencados alguns investimentos que podem ser utilizados por investidores com esse objetivo.

2.4 Tipos de investimento

O tipo de investimento escolhido pelo investidor que busca acumular recursos para uma aposentadoria tranquila depende da idade com a qual começa a poupar e investir. Quando jovem, o investidor pode ser mais agressivo e investir em aplicações com maiores riscos, como investimentos em renda variável; porém, quando mais perto da aposentadoria, o investidor necessita investir em produtos mais conservadores, como investimentos em renda fixa (CHEROBIM; ESPEJO; PALUDO, 2010, GITMAN; JOEHNK, 2005).

Entre os tipos de investimentos mais citados pelos autores encontram-se: a poupança, os certificados de depósitos bancários CDB's, os fundos de investimentos, as ações, os

imóveis, os títulos públicos e a previdência privada. No Quadro 1 são sumarizadas as principais características de cada um desses tipos de investimento.

Quadro 1 – Características dos principais tipos de investimento

Investimento	Principais Características	Autores
Poupança	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento simples e popular. - Aplica-se qualquer valor, sem incidência de imposto de renda ou taxa de administração. - Não indicado investimento para aposentadoria, pois em longo prazo seu rendimento perde para a inflação. 	<p>MEGLIORINI; VALLIN, (2009)</p> <p>LUQUET (2001)</p>
CDB's	<ul style="list-style-type: none"> - São títulos de renda fixa emitidos pelos bancos, adquiridos por investidores que os trocam em data futura, recebendo o valor investido mais a taxa de juros pactuada anteriormente. - o risco do investimento é o risco de falência do banco emissor. 	<p>COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS (2013)</p> <p>SEGUNDO FILHO (2003)</p> <p>MACEDO JUNIOR (2010)</p>
Investimento	Principais Características	Autores
Títulos públicos	<ul style="list-style-type: none"> - São ativos de renda fixa que têm o objetivo de financiar a dívida pública e as atividades governamentais, são emitidas pelo Governo Federal e comercializadas por meio do Tesouro Direto. - Existem diversas variedades de títulos públicos, - Dividem-se em pré-fixados e pós-fixados, com características diferentes - Entre as principais vantagens, destacam-se a segurança, pois o investimento é garantido pelo governo, e a rentabilidade que é bastante competitiva frente a outros tipos de investimento de renda fixa. 	<p>COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (2013)</p> <p>SEGUNDO FILHO (2003)</p> <p>MACEDO JUNIOR (2010).</p>
Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Letra de Crédito Imobiliário (LCI)	<ul style="list-style-type: none"> - São investimentos novos (LCI criada pela Lei nº 10.931 e LCA Lei nº 11.076 ambas de 2004). - Por serem investimentos livres de Imposto de renda e cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito apresentam grande crescimento nos últimos anos. - A LCA é lastreada a operações de crédito rural e a LCI é lastreada a operações de crédito imobiliário, portanto o investidor assume o risco primário da instituição emissora. 	<p>CETIP (2015)</p>
Fundos de Investimento	<ul style="list-style-type: none"> - São condomínios formados com o intuito de realizar uma aplicação coletiva dos participantes. - São uma forma coletiva de investimento, que auxilia o pequeno investidor individual. - São classificados por categorias que dividem os fundos conforme o tipo de investimento que cada um realiza, facilitando para o investidor optar por um fundo mais adequado ao seu perfil de investimento. 	<p>COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (2013)</p> <p>ANBIMA (2014)</p>

<p>Ações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ações são a menor parte do capital social de uma companhia ou sociedade por ações, é um título patrimonial que concede aos acionistas direitos e deveres de um sócio da empresa. - Os acionistas participam do resultado da companhia por meio do recebimento de dividendos e bonificações. Além disso, o investidor pode obter ganho com a venda de ações que possam ter sofrido valorizações. Essa valorização não é garantida, pelo contrário, a desvalorização da ação também pode ocorrer, portanto, o investimento em ações é considerado como renda variável e está sujeito ao risco de mercado da companhia e ao risco econômico do mercado. - Mesmo sendo um investimento de renda variável, consideram-se as ações como um dos melhores investimentos de longo prazo para a aposentadoria, pois elas tendem, no longo prazo, pagar um prêmio por investir em um mercado de maior risco que a renda fixa. 	<p>COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (2013)</p> <p>LUQUET (2001)</p>
<p>Investimento</p>	<p>Principais Características</p>	<p>Autores</p>
<p>Previdência privada complementar aberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É regulamentada e fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), autarquia federal regulada pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e que está ligada ao Ministério da Fazenda. - É organizada de forma autônoma à Previdência Social. - Os planos de previdência privada complementar aberta mais populares são o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), ambos podendo ser comercializados por entidades abertas de previdência complementar (EAPC's) ou sociedades seguradoras. - O PGBL é um plano em que o investidor escolhe o valor e a frequência das contribuições. Sua principal característica é o benefício fiscal, com os aportes no PGBL é possível abater até 12% da renda tributável do imposto de renda, porém, no momento do resgate o imposto de renda incidirá sobre o valor total, aplicação mais rendimentos. - O VGBL é um seguro de pessoas com cobertura por sobrevivência, tem muitas características semelhantes a um PGBL, mas se diferencia pelo fato de que suas contribuições não podem ser deduzidas do imposto de renda, em contrapartida no momento do resgate o imposto de renda incide somente sobre o rendimento do capital aplicado. - Incidem taxas de administração e de carregamento sobre o investimento. 	<p>MARTINS; LAZARRI; MARTINS (2006)</p> <p>CHEROBIM; ESPEJO; PALUDO (2010) (Continua...)</p> <p>LUQUET (2001)</p> <p>VEIGA (2010)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apresentados os principais tipos de investimento, juntamente com suas principais características e autores consultados, na próxima seção discorre-se acerca de estudos recentes realizados sobre temática semelhante à investigada neste estudo.

2.5 Estudos realizados

Outros estudos também foram realizados utilizando uma temática semelhante a desse trabalho. Em sua maioria, esses trabalhos estão focados, principalmente, em finanças pessoais, finanças comportamentais, gestão financeira pessoal e planejamento financeiro pessoal como é o caso de estudos de Braido (2014), Lizote, Simas e Lana (2012), Moreira e Carvalho (2013) e Medeiros e Lopes (2014), Marques, Amorim de Souza e Pessoa (2014) e Bonim de Oliveira e Kaspczak (2013).

Dentre esses, é importante destacar o trabalho de Braido (2014) que buscou identificar de que forma os alunos dos cursos da área de gestão de uma IES do RS realizam seu planejamento financeiro pessoal e descobriu que 98% dos participantes se preocupam com o planejamento financeiro, que 76,4% dos alunos não possuem plano de previdência privada, mas, destes, 63,3% desejam aderir a um plano de previdência nos próximos anos.

Foram encontrados apenas dois estudos acerca do tema planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: Calixto (2007) e Garcia (2005). Entretanto, ambos os estudos limitam-se a apresentar como realizar planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria, quanto poupar e de que maneira investir os recursos poupados.

O estudo de Mallmann (2004), que teve o objetivo de identificar a percepção das pessoas pesquisadas sobre a Previdência Social no Brasil e sua influência na decisão de aderir planos de previdência complementar privada aberta, também merece destaque, pois mesmo com um objetivo diferente deste estudo, serviu de base para a elaboração de questões importantes da pesquisa. Mallmann (2004) constatou que 69,6% dos pesquisados preocupam-se com a situação financeira da Previdência Social brasileira e, por isso, já contrataram um plano de previdência privada.

Ainda é válido apresentar o estudo de Nascimento et al. (2012), que realizou uma pesquisa de opinião com 30 alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, cuja faixa etária é de 25 anos. O estudo limitou-se a verificar a influência do comportamento humano quanto ao crescimento dos fundos de investimento no Brasil. Como resultado, os autores identificaram que 63% dos participantes não realizam planejamento financeiro de longo prazo. Os autores também constataram que a maioria dos entrevistados pretende fazer um plano de previdência privada (40%) ou fazer outros investimentos (43%) para garantir uma aposentadoria estável.

Diante do exposto nessa seção e observando o objetivo principal deste estudo, entende-se que o presente trabalho diferencia-se dos demais uma vez que seu objetivo principal propõe identificar se determinado público realiza um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria, como este planejamento é feito e os motivos que levam os participantes a não se planejar financeiramente para aposentadoria.

Discorrido sobre o referencial teórico utilizado para realização desse estudo, na seção seguinte, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos de pesquisa propostos.

3 Procedimentos Metodológicos

O método científico é o elemento principal utilizado no processo do conhecimento realizado pela ciência (SEVERINO, 2007). Lakatos e Marconi (2010) conceituam o método como sendo o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que possibilitam alcançar o objetivo de um estudo de maneira segura e econômica. Ainda segundo os autores, o método possibilita traçar o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões do cientista.

Pesquisa, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 30), é um “conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno”. Para

alcançar o objetivo apresentado por este estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, que teve por objetivo descrever as características de determinada população (GIL, 2010). Por meio dos dados coletados com a pesquisa foi possível descrever características referentes ao perfil financeiro dos alunos pesquisados e como eles se planejam financeiramente para aposentadoria.

Quanto à sua abordagem, esta pesquisa possui natureza quantitativa, que, segundo Malhotra (2012), busca quantificar os dados, e, normalmente, utiliza alguma forma de análise estatística. Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como tal, pois os dados obtidos por meio dela foram quantificados e analisados utilizando técnicas estatísticas.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou o levantamento, que, de acordo com Gil (2010), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas envolvidas na pesquisa. Ainda, conforme indicado pelo autor, após solicitadas as informações desejadas, foi necessário realizar uma análise quantitativa, para que fosse possível obter as conclusões referentes aos dados solicitados. Essa análise será apresentada na próxima seção.

O universo ou população do estudo foram alunos matriculados no primeiro semestre de 2015 nos cursos de especialização de uma IES do Rio Grande do Sul, representado um total de 196 alunos, em 11 cursos oferecidos nesse período. A amostra é classificada por Marconi e Lakatos (2002) como uma parcela convenientemente selecionada do universo, sendo ela uma parte representativa do todo. Neste estudo, a amostra representou 166 alunos de 11 cursos que tiveram seus questionários respondidos e validados.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário, que, conforme Marconi e Lakatos (2002), é constituído por uma série ordenada de perguntas que necessitam ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Com o propósito de alcançar o objetivo proposto por este estudo, o questionário foi elaborado conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Base para elaboração do Questionário

Blocos	Aspectos identificados	Autores
Bloco A: Perfil do respondente	Idade, sexo, formação e renda.	Elaborado pelos autores
Bloco B: Perfil financeiro e perfil de investidor	Conhecimento sobre finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal. Poupa dinheiro, realiza investimento, objetivo, frequência e tipo de investimento.	BRAIDO (2014); CHEROBIM (2010a) CHEROBIM, ESPEJO E PALUDO (2010) GITMAN E JOEHNK (2005) JOECHEM (2011) SEGUNDO FILHO (2003)
Bloco C: Planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria	Conhecimento sobre a Previdência Social e seu estado atual, realiza planejamento financeiro para a aposentadoria, realiza poupança/investimento para aposentadoria, caso não realize porque não realiza, pretende planejar-se, quando começará o planejamento, qual tipo de investimento realizará.	CHEROBIM, ESPEJO E PALUDO (2010) HOJI (2011) LUQUET (2001) MALLMANN (2004) NASCIMENTO <i>et al.</i> (2012) SEGUNDO FILHO (2003)

Fonte: Dados dos autores.

Antes de realizar a pesquisa o questionário foi submetido à avaliação de três professores especialistas na área financeira, que apresentaram contribuição para sua avaliação. Na sequência, foi realizado um pré-teste com seis alunos do Curso de Especialização em Finanças e Controladoria, que fazem parte do público alvo da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2002), o intuito do pré-teste é verificar possíveis falhas existentes no questionário. Dessa forma, os alunos apresentaram suas sugestões e questionamentos a *Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria*

respeito das questões, os quais foram considerados para validação do instrumento de pesquisa.

Após a coleta dos dados, foi realizado o processo de análise, que, conforme Gil (2010) divide-se em codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Para a análise estatística dos dados coletados foram utilizados a média, o desvio padrão e a frequência.

A média é a medida de tendência central, em torno da qual a maioria das respostas está distribuída (MALHOTRA, 2012). Por meio do desvio padrão é possível observar o quanto as respostas divergem da média de cada questão (MATTAR, 2006). A distribuição de frequência tem o objetivo de “obter uma contagem do número de respostas associadas a diferentes valores em uma variável”, sendo que a frequência expressa essa contagem em percentual (MALHOTRA, 2012, p. 360).

Por fim, foi realizada a interpretação dos dados, que consiste em estabelecer uma conexão dos resultados obtidos com os dados existentes, sejam eles derivados de teorias ou de outros estudos realizados anteriormente (GIL, 2010). Essa análise apresenta-se na seção seguinte.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Este capítulo consiste na apresentação e análise dos dados obtidos por meio da pesquisa realizada, bem como na realização de discussões sobre os resultados levantados. O capítulo está dividido em três seções, sendo que na primeira serão apresentados os perfis dos respondentes, na segunda serão apresentadas as análises sobre o perfil financeiro e de investidor dos participantes da pesquisa, e na terceira e última seção serão apresentados os dados que revelam a preocupação dos respondentes com o planejamento financeiro para aposentadoria.

4.1 Perfil dos respondentes

Para conhecer melhor os participantes da pesquisa e caracterizá-los de maneira que seja possível realizar análises mais precisas, elencaram-se questões para descobrir o sexo, a faixa etária e o curso dos participantes da pesquisa. Dos 166 questionários respondidos e validados, 34,94% dos alunos são do sexo masculino e 65,06% são do sexo feminino. Em relação à faixa etária dos alunos participantes da pesquisa, a maior parte dos entrevistados, 88,55%, encontra-se entre 25 e 45 anos de idade. A Tabela 1 apresenta a divisão dos alunos por faixa etária.

Tabela 1 - Faixa Etária dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Menos de 25 anos	9	5,42%	5,42%
Entre 25 e 35 anos	110	66,27%	71,69%
Entre 36 e 45 anos	37	22,29%	93,98%
Mais de 45 anos	10	6,02%	100,00%
Total	166	100%	

Fonte: Dados dos autores.

Outro dado importante para o cumprimento do objetivo proposto pelo estudo é a renda mensal dos participantes da pesquisa. Na Tabela 3 estão descritas as faixas salariais dos alunos pesquisados.

Tabela 3 – Renda dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até R\$ 1.500,00	17	10,24%	10,24%
Entre R\$ 1.500,01 e R\$ 2.500,00	31	18,67%	28,48%
Entre R\$ 2.500,01 e R\$ 4.500,00	78	46,99%	75,76%
Entre R\$ 4.500,01 e R\$ 6.500,00	18	10,84%	86,67%
Entre R\$ 6.500,01 e R\$ 8.500,00	12	7,23%	93,94%
Acima de R\$ 8.500,01	10	6,02%	100%
Total	166	100%	

Fonte: Dados dos autores.

Esta questão torna-se importante na medida em que é possível observar que 24,09% dos participantes possuem uma renda muito próxima ou acima do teto previdenciário, que atualmente é de R\$ 4.663,75 (5,9 salários mínimos).

Como mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada com alunos matriculados nos cursos de especialização de uma IES do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2015. Os cursos abrangidos pela pesquisa e a divisão dos alunos estão dispostos na Tabela 4.

Tabela 4 – Cursos abrangidos pela pesquisa e distribuição dos alunos

	Frequência	Porcentual
Bases Ecológicas para Gestão Ambiental	9	5,42%
Direito Processual	10	6,02%
Supervisão e Gestão Educacional	11	6,63%
Direito e Processo do Trabalho	12	7,23%
Tecnologia de Alimentos	13	7,83%
Ações em Estimulação Precoce	14	8,43%
Engenharia e Segurança no Trabalho	16	9,64%
Gestão em Segurança Alimentar e Nutricional	17	10,24%
Finanças e Controladoria	18	10,84%
Gestão de Cooperativas de Infraestrutura de Energia Elétrica	21	12,65%
MBA em Gestão Empresarial	25	15,07%
Total	166	100%

Fonte: Dados dos autores.

Com o intuito de atingir o objetivo principal do trabalho, demonstrou-se necessário descobrir qual nível de conhecimento dos pesquisados sobre finanças pessoais e se realizam um planejamento financeiro pessoal, pois, conforme apresentado por Joechem (2011), as finanças pessoais auxiliam, de forma segura e por meio de parâmetros científicos, a realização do planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria. A próxima seção apresenta os resultados e as discussões sobre finanças pessoais e planejamento financeiro pessoal.

4.2 Perfil financeiro e de investidor

Para descobrir o nível de conhecimento sobre finanças pessoais dos participantes da pesquisa, estes foram orientados a apontar o nível de seu conhecimento sobre finanças pessoais, em uma escala de 1 a 5, em que 1 significava “não possuo conhecimentos em finanças pessoais” e 5 “posso sólidos conhecimentos em finanças pessoais”. O resultado apresentou média de 3,38, com um desvio padrão de 0,957, o que nos permite observar uma grande divergência das respostas em relação à média, muito provavelmente em decorrência da diversidade de cursos de formação e perfil dos alunos investigados nesta pesquisa.

Em um estudo realizado com alunos de graduação desta mesma IES, Braido (2014) aplicou a mesma questão e obteve uma média de 3,63, valor 7,4% superior ao identificado nesta pesquisa. Isso se deve ao fato de que no caso do estudo realizado por Braido (2014) todos os pesquisados cursavam uma graduação na área da gestão, enquanto o presente estudo envolveu estudantes de diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, buscou-se apurar o nível de conhecimento em finanças pessoais por curso de especialização.

A Tabela 5 elucida a diferença de conhecimento sobre finanças pessoais entre os cursos participantes, onde é possível observar que cursos da área da gestão e correlatas apresentaram níveis de conhecimentos mais elevados do que a média geral, como o curso de Finanças e Controladoria, com 4,11 de média, Gestão de Cooperativas de Infraestrutura de Energia Elétrica, com média 4,00, e MBA em Gestão Empresarial, com média 3,52. Também é possível observar que alunos de cursos de outras áreas apresentam menor conhecimento sobre finanças pessoais, como é o caso dos cursos de Ação em Estimulação Precoce e Supervisão e Gestão Educacional com médias de 2,79 e 2,82, sucessivamente.

Tabela 5 - Conhecimento de finanças pessoais por curso

	Média	Desvio padrão
Ações em Estimulação Precoce	2,79	0,975
Supervisão e Gestão Educacional	2,82	0,982
Gestão em Segurança Alimentar e Nutricional	2,88	0,857
Bases Ecológicas para Gestão Ambiental	3,00	0,707
Tecnologia de Alimentos	3,15	1,144
Direito Processual	3,20	0,632
Direito e Processo do Trabalho	3,25	1,138
MBA em Gestão Empresarial	3,52	0,714
Engenharia e Segurança no Trabalho	3,56	0,892
Gestão de Cooperativas de Infraestrutura de Energia Elétrica	4,00	0,775
Finanças e Controladoria	4,11	0,758
Total	3,38	0,957

Fonte: Dados dos autores.

Quanto ao desvio padrão é possível observar que o curso Tecnologia de Alimentos e Direito e o curso Processo do Trabalho apresentam uma amostra bastante heterogênea em relação ao conhecimento de finanças pessoais, uma vez que ambos apresentam desvio padrão superior a 1, ou seja, existe uma grande variação na avaliação do conhecimento em finanças pessoais destes alunos, enquanto que o curso Direito Processual apresentou o desvio padrão mais baixo de todos (0,632), menor inclusive que o de cursos da área de Gestão, nos quais esperava-se um nível de conhecimento em finanças pessoais mais homogêneo que nos demais cursos, haja vista que estes alunos receberam mais orientações financeiras que os demais.

Braido, G. M.; Dietrich, J.

Ainda buscou-se descobrir se os alunos realizam um planejamento financeiro pessoal. Como resultado, descobriu-se que 74,7% dos pesquisados realiza um planejamento financeiro pessoal e que 25,3% não realiza.

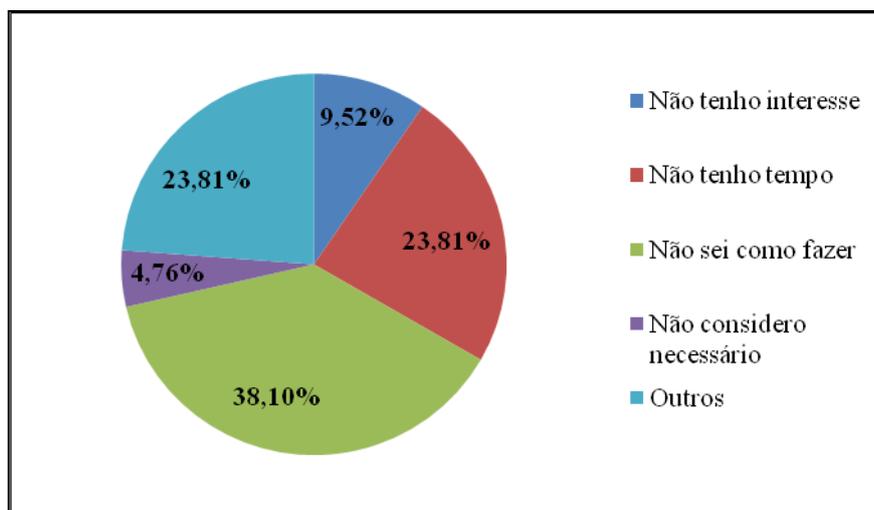


Gráfico 1 – Motivos pelos quais os respondentes não realizam planejamento financeiro pessoal

Fonte: Dados dos autores.

Observa-se, no Gráfico 1, que 38,10% dos participantes da pesquisa alegaram desconhecer como fazer o planejamento financeiro pessoal. A respeito disso, Lizote, Simas e Lana (2012) afirmam que a falta de busca de conhecimentos necessários para realizar uma correta gestão dos recursos dificilmente concederá aos indivíduos a possibilidade de manter-se financeiramente saudáveis.

Vale destacar que dentre os 23,81% que apresentaram outros motivos destacam-se a falta de dinheiro, de disciplina e de dedicação. Entende-se que estes participantes podem ter seu futuro financeiro comprometido, uma vez que Cherobim, Espejo e Paludo (2010) afirmam que o futuro financeiro de uma pessoa depende da sua responsabilidade e disciplina no presente.

Outro ponto importante para o atendimento do objetivo proposto pelo trabalho constitui em identificar quantos dos pesquisados poupa ou investe, qual o principal objetivo da sua poupança ou investimento e em que os participantes da pesquisa estão aplicando os recursos poupados.

Observou-se que 77,11% dos entrevistados realizam algum tipo de poupança ou investimento, e que 22,89% não poupam ou investem. Quando questionados sobre o principal objetivo da poupança ou investimento, apenas 17,97% dos que poupam ou investem, apontaram como objetivo principal preparar-se para a aposentadoria. Gitman e Joehnk (2005) defendem que dentre os diversos objetivos de investimento, o mais importante é o de acumular fundos para a aposentadoria. O Gráfico 2 apresenta os principais objetivos dos investimentos dos participantes.

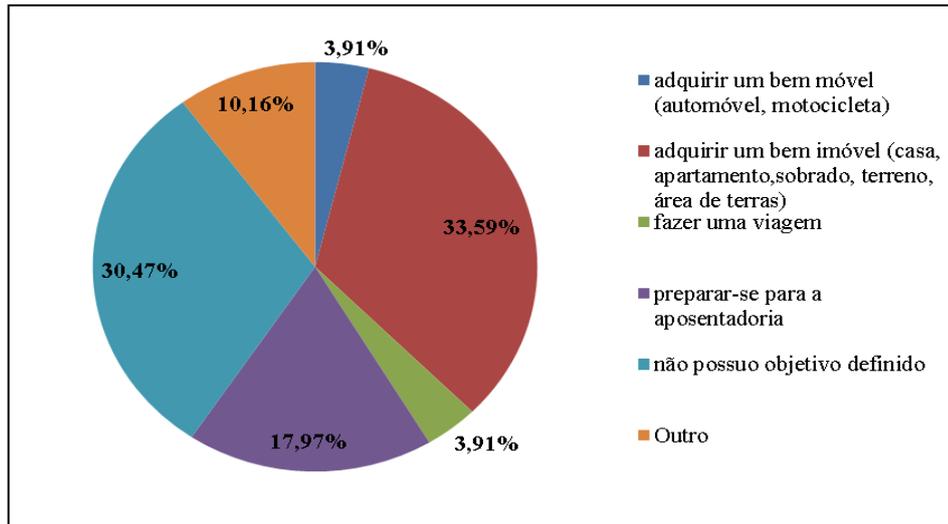


Gráfico 2 - Principal objetivo da poupança ou investimento dos participantes

Fonte: Dados dos autores.

Outro ponto que merece destaque é que 30,47% não possuem um objetivo definido para sua poupança ou investimento, o que não é aconselhável, pois conforme Gitman e Joehnk (2005), antes de começar a investir é necessário definir os objetivos de investimento. Ainda vale destacar que entre os que responderam ‘outros’, os objetivos mais citados foram reserva financeira, segurança financeira e estudos dos filhos.

Analisando os dados apresentados nas questões anteriores, observa-se que 23,39% dos que alegaram realizar um planejamento financeiro (74,7% do total) não possuem um objetivo definido para sua poupança ou investimento. Considerando que Cherobim (2010b) explica que o planejamento financeiro pessoal começa com um planejamento estratégico, que está diretamente ligado aos objetivos que cada pessoa possui na vida, constata-se que os respondentes que alegam realizar um planejamento financeiro e não possuem um objetivo definido, ou desconhecem o que é um planejamento financeiro ou estão realizando de maneira incorreta.

Em seguida, foi questionado aos participantes da pesquisa que realizam uma poupança ou investimento em quais investimentos aplicam os recursos poupados. Nessa questão, os alunos deveriam marcar todos os investimentos que realizavam, sendo possível marcar mais de uma opção. O Gráfico 3 ilustra os investimentos realizados pelos participantes da pesquisa.

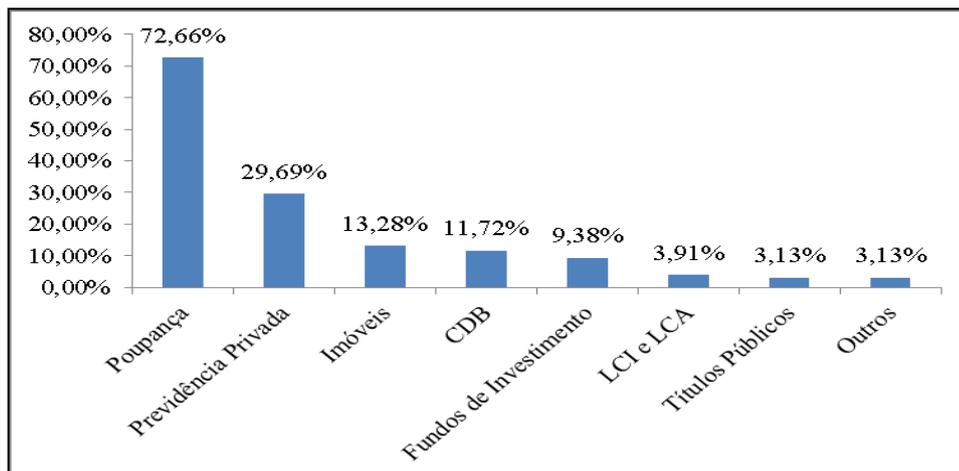


Gráfico 3 - Investimentos realizados pelos participantes

Fonte: Dados dos autores.

Observa-se que a grande maioria (72,66%) dos pesquisados aplica dinheiro na poupança, resultado que confirma que a caderneta de poupança é o investimento mais simples e tradicional, ideia defendida por Megliorini e Vallin (2009). Outro destaque diz respeito aos investimentos de renda variável com maior risco, como as ações, que não foram apontadas por nenhum dos participantes, embora constassem como opções de escolha no questionário. Os participantes que assinalaram a opção ‘outros’ indicaram viagem e consórcio como investimentos.

Na próxima seção é discorrido sobre o terceiro bloco de questões. Buscou-se verificar se os participantes da pesquisa realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria, atendendo, assim, o objetivo principal do trabalho.

4.3 Planejamento financeiro para aposentadoria

Quando questionados sobre o seu conhecimento acerca do estado financeiro atual da Previdência Social brasileira, obteve-se um resultado muito dividido, haja vista que 48,80% alegaram conhecer o estado financeiro atual da Previdência, enquanto 51,20% o desconhecem.

Dos que afirmaram conhecer o estado atual das contas do RGPS, apenas 1,24% acreditam que isso não compromete o pagamento futuro da sua aposentadoria, 49,38% entendem que isso pode comprometer o pagamento futuro da sua aposentadoria e os outros 49,38% admitem que o estado atual das contas do RGPS pode comprometer, em parte, o pagamento da sua aposentadoria, pois não acreditam que a Previdência Social consiga fornecer um benefício adequado às suas necessidades financeiras no momento da aposentadoria. Este resultado está em consonância com o obtido em um estudo realizado por Mallmann (2004) com clientes de uma instituição financeira, em que 100% dos entrevistados que alegaram conhecer a situação financeira da Previdência Social e demonstraram-se preocupados com ela.

Após, apresentou-se questão referente ao planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria, questão chave para o atendimento do objetivo proposto pelo estudo. Com ela, buscou-se identificar quem realiza um planejamento financeiro para a aposentadoria e constatou-se que menos da metade dos entrevistados, 41,57%, realiza um planejamento financeiro para a aposentadoria, enquanto 58,43% não o fazem. Esse resultado vem ao encontro do estudo de Nascimento et al. (2012), realizado com 30 universitários de 25 anos de idade, que constatou que 63% destes não realizam planejamento financeiro de longo prazo, ou o fazem para no máximo cinco anos.

Cruzando as informações acima com o resultado apresentado na seção “4.2 Perfil financeiro e de investidor”, foi possível observar que o nível de conhecimento de finanças pessoais é maior entre os pesquisados que realizam um planejamento financeiro pessoal do que os que não o realizam. Enquanto a média do nível de conhecimento sobre finanças pessoais entre os que realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria ficou em 3,68 a média, entre os que não realizam um planejamento financeiro pessoal ficou em 3,16 em uma escala que vai de 1 a 5.

Na questão seguinte, buscou-se identificar se a existência de um teto previdenciário é algo que gera incertezas aos participantes da pesquisa, questionando aos alunos se a existência de um teto previdenciário poderia atrapalhar financeiramente a suas aposentadorias. Como resultado, 18,08% dos pesquisados acreditam que sim, pois possuem uma renda superior ao teto previdenciário, 53,61% acreditam que sim, pois pretendem, ao se aposentar, possuir uma renda superior ao teto, 25,30% alegaram que não, pois acreditam que o teto previdenciário será suficiente para a manutenção do padrão de vida após a aposentadoria e 3,01% não

responderam a questão.

Com os resultados obtidos por meio das questões anteriores é importante realizar outras análises fundamentais para o presente estudo. Uma delas foi feita com base em Mallmann (2004), ao afirmar que o teto previdenciário reduz a renda dos trabalhadores que, durante a sua vida ativa, possuíam uma renda superior ao teto, tornando-se necessário a estes buscarem uma complementaridade de renda. Dos 40 respondentes (24,09% do total) que afirmaram possuir uma renda mensal superior a R\$ 4.500,00, ou seja, muito próximo ou mais que o teto previdenciário, 70% afirmaram realizar um planejamento financeiro para aposentadoria, enquanto 30% não se planejam financeiramente para a aposentadoria.

Anteriormente, questionou-se aos participantes da pesquisa o seu nível de conhecimento referente a alguns itens relacionados à Previdência Social e seus benefícios, sendo que o pesquisado deveria indicar o nível de seu conhecimento em uma escala de 1 a 5, em que 1 significava “não possuo conhecimentos” e 5 “posso sólidos conhecimentos”. A Tabela 6 apresenta os itens analisados e um cruzamento entre a média de conhecimento de cada item e a realização de um planejamento financeiro para a aposentadoria.

Tabela 6 - Nível de conhecimento dos participantes sobre itens relacionados com a Previdência Social.

Realiza planejamento financeiro para aposentadoria		Fator Previdenciário	Piso e teto previdenciário	Reajuste de benefícios	Regime de Repartição
Sim	Média	2,90	2,97	2,43	1,87
	Desvio padrão	1,161	1,154	1,144	1,127
Não	Média	2,31	2,21	2,06	1,74
	Desvio padrão	1,117	1,175	1,070	981

Fonte: Dados dos autores.

A Tabela 6 ainda divide as médias entre os pesquisados que realizam e os que não realizam o planejamento financeiro para a aposentadoria, tornando-se possível observar que em todos os itens analisados o nível de conhecimento sobre esses é maior dentre os que realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

Ainda, procurou-se identificar os motivos pelos quais os participantes da pesquisa não realizam um planejamento financeiro para a aposentadoria, os quais encontram-se descritos na Tabela 7.

Tabela 7 – Motivos para a não realização do planejamento financeiro para aposentadoria

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Não possuo interesse	8	4,82%	8,25%
Não possuo interesse, pois acredito que o benefício fornecido pela Previdência Social contemplará as minhas necessidades	4	2,41%	4,12%
Possuo interesse, porém não sobram recursos para poupar e investir	51	30,71%	52,58%
Possuo interesse, porém sou muito novo para pensar em aposentadoria	19	11,45%	19,59%
Outro(s)	15	9,04%	15,46%
Total	97	58,43%	100%
Já realizam planejamento financeiro para aposentadoria	69	41,57%	
Total	166	100%	

Fonte: Dados dos autores.

Pode-se destacar que 72,71% dos que não realizam planejamento financeiro possuem interesse em fazê-lo, porém não o fazem, pois não sobram recursos para poupar/investir ou por se considerarem muito novos para iniciar esse planejamento. Essa pode ser considerada uma visão equivocada dos participantes, uma vez que autores como Segundo Filho (2003), Cherobim, Espejo e Paludo (2010), Gitman e Joehnk (2005), Veiga (2010) e Macedo Junior (2010) afirmam que deve-se iniciar o planejamento financeiro para aposentadoria o mais breve possível. Outras prioridades como: falta de tempo e dinheiro, desconhecimento e desorganização são os motivos apresentados pelos pesquisados que assinalaram a alternativa outros.

Ainda foi solicitado aos participantes que não realizam o planejamento financeiro para a aposentadoria quando eles pretendem começar a planejar-se. O Gráfico 4 ilustra os prazos em que os participantes pretendem começar o seu planejamento para a aposentadoria, sendo que nesta questão verifica-se que apenas 5,15% dos pesquisados não pretende começar a planejar-se. Mesmo que Luquet (2001) alerte que quanto mais cedo começar o seu programa de investimentos mais chances de obter sucesso, a autora afirma que, ainda não sendo o indicado, é melhor iniciar o planejamento financeiro para aposentadoria mais tarde a nunca iniciá-lo.

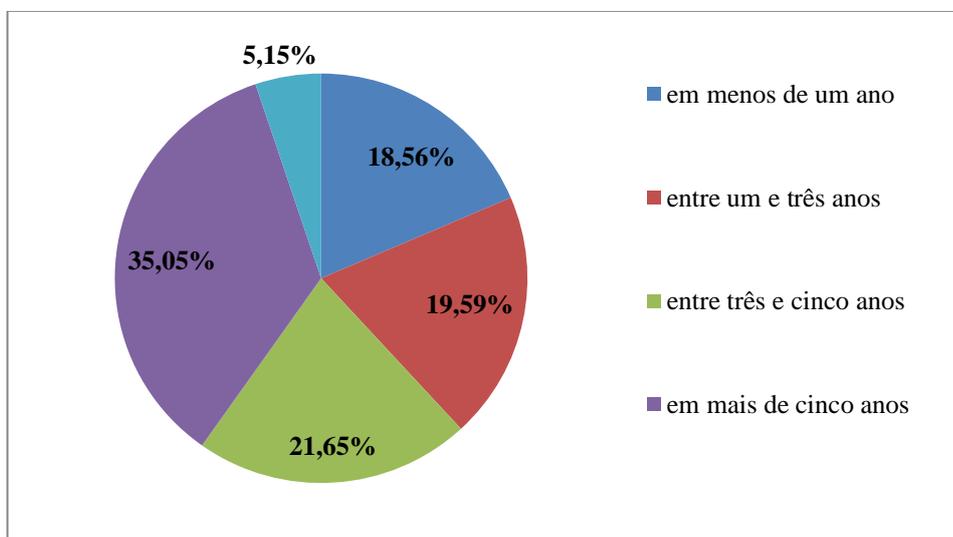


Gráfico 4 – Prazo para os participantes começarem a se preparar financeiramente para a aposentadoria

Fonte: Dados dos autores.

Para os pesquisados que se planejam financeiramente para a aposentadoria, correspondente a 41,57% da amostra, foi questionado como eles estavam planejando a sua aposentadoria, ou seja, qual ou quais investimentos eles realizavam com o propósito de ter uma aposentadoria financeiramente mais tranquila. Dentre as alternativas, o aluno deveria assinalar todas as utilizadas por ele. O Gráfico 05 demonstra quais as formas que os pesquisados utilizam para planejar-se financeiramente para a aposentadoria.

Novamente a Previdência Privada aparece como a alternativa mais atrativa para aqueles que planejam a sua aposentadoria, visto que em 73,91% dos questionários essa foi uma das opções escolhidas. Ainda, cabe ressaltar que a renda variável foi citada em alguns questionários, mais precisamente em 2,90% deles, diferentemente do constatado na questão sobre investimentos, em que a opção ações não foi assinalada por nenhum participante. Isso deve-se ao fato de que a alternativa incluía, além de ações, fundos de investimento de renda variável.

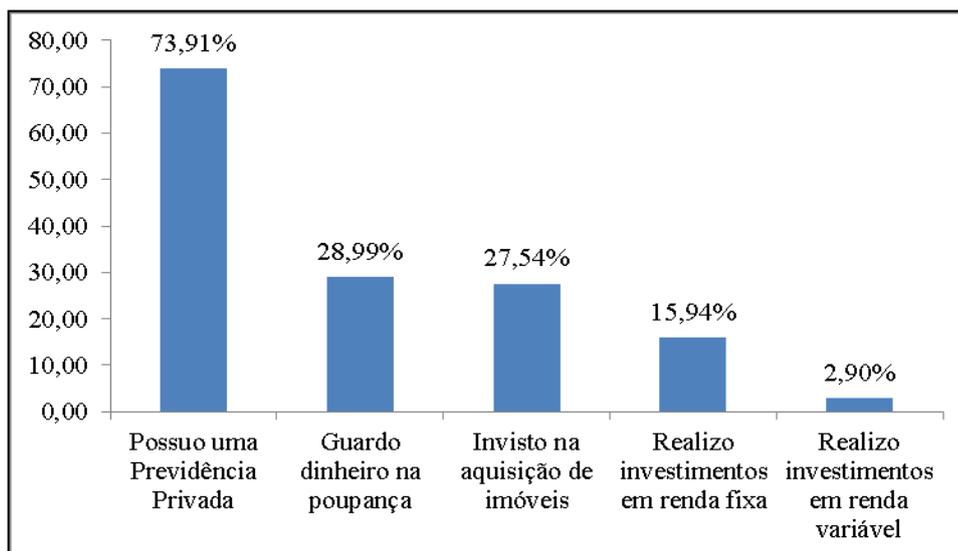


Gráfico 5 - Como os participantes realizam o planejamento financeiro para a aposentadoria

Fonte: Dados dos autores.

Considerando o baixo índice de citações de investimentos de renda variável como a utilizada para planejar-se financeiramente para a aposentadoria, e que, conforme visto na seção “4.2 Perfil financeiro e de investidor”, nenhum participante realiza investimento em ações, e considerando que Luquet (2011) apresenta que as ações são a alternativa mais rentável para investimentos de longo prazo, constata-se, portanto, que os planejamentos financeiros pessoais dos participantes da pesquisa poderiam ser mais eficientes. Esse fato demonstra que os participantes têm um perfil de investimento mais conservador, de modo que abrem mão de investimentos de maior rentabilidade em detrimento de uma maior segurança.

Observando os dados relativos à questão anterior e comparando com os apresentados na seção “4.2 Perfil financeiro e de investidor”, é possível verificar uma diferença entre a quantidade de alunos que marcaram a previdência privada como um dos investimentos realizados (22,89% do total de participantes da pesquisa) e a quantidade de alunos que alegaram realizar um planejamento financeiro para aposentadoria utilizando a previdência privada (30,72% do total de participantes da pesquisa). Acredita-se que essa diferença de 7,83% do total de participantes ocorra devido ao fato de algumas pessoas não entenderem a previdência privada como um tipo de investimento.

Finalizando a pesquisa, buscou-se verificar quais investimentos os participantes consideram mais interessantes e adequados para auxiliá-los financeiramente em suas aposentadorias. Seguindo a tendência das questões anteriores, a poupança foi uma das opções mais assinaladas, observada em 49,52% dos questionários, e a Previdência Privada em 54,82%. O Gráfico 6 apresenta os investimentos apontados como os mais apropriados para o planejamento financeiro para a aposentadoria na visão dos participantes da pesquisa.

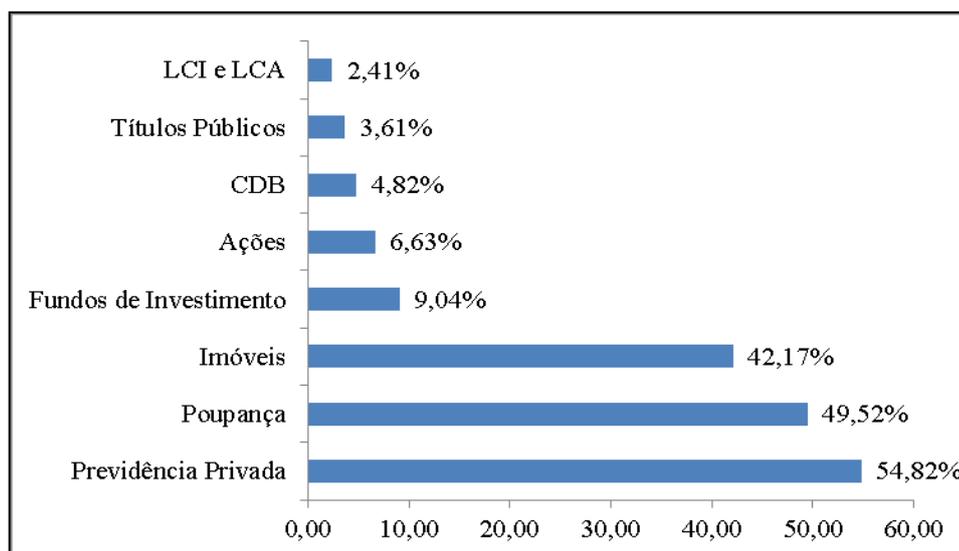


Gráfico 6 - Investimentos que os participantes consideram mais interessantes para auxiliá-los financeiramente para a sua aposentadoria

Fonte: Dados dos autores.

Ainda, é necessário destacar que os imóveis aparecem como uma das opções assinaladas em 42,17% dos questionários. Autores como Luquet (2011), Segundo Filho (2003) e Halfeld (2007) dividem a mesma opinião quando afirmam que os imóveis são uma opção de investimento que pode ajudar na aposentadoria, porém os autores advertem que, para que esse investimento seja um bom negócio para aposentadoria, é necessário que o investidor entenda do mercado ou conte com o auxílio de um especialista na hora de investir.

No capítulo introdutório, apontou-se que os alunos do curso de especialização de uma IES do Rio Grande do Sul seriam uma boa amostra do que se entende ser o momento mais propício para o planejamento financeiro para aposentadoria. Após a análise dos dados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que esta afirmação está correta, uma vez que a grande maioria dos pesquisados (88,55%) encontram-se entre os 25 e os 45 anos, idade em que é mais importante ter um planejamento financeiro para aposentadoria em andamento. Além disso, a maior parte dos participantes da pesquisa (71,69%) já recebem ou pretendem receber mais que o teto previdenciário no momento de sua aposentadoria.

5 Considerações Finais

O atual estado financeiro das contas da Previdência Social brasileira, o aumento da expectativa de vida e a queda da natalidade dos cidadãos brasileiros resultam no aumento da população idosa e na diminuição da população ativa. Somados a itens que limitam ou diminuem os benefícios da Previdência Social, como o teto previdenciário, fator previdenciário e a perda do poder de compra dos benefícios acima do piso, geram certa incerteza quanto à capacidade da Previdência Social brasileira em prover benefícios condizentes com a realidade financeira de muitos cidadãos durante o período de suas aposentadorias.

Um considerável conhecimento em finanças pessoais, aliado a capacidade de poupar e investir os recursos poupados e a realização de um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria podem significar uma tranquilidade financeira para qualquer pessoa que teria, no futuro, como única fonte de renda, a aposentadoria fornecida pela Previdência Social.

Considerando o exposto, esta pesquisa teve como objetivo principal verificar se os alunos dos cursos de especialização de uma IES do Rio Grande do Sul realizam o

planejamento financeiro pessoal para a sua aposentadoria. Ainda, buscou descobrir como esses alunos realizam o seu planejamento financeiro para a aposentadoria e os que não o realizam, porque não o fazem.

Para o atendimento do objetivo do trabalho, aplicou-se a pesquisa a uma amostra de 166 alunos de 11 cursos de especialização de uma IES do Rio Grande do Sul, no mês de março de 2015.

Em relação à poupança e investimentos, que são ferramentas importantes na realização de um planejamento financeiro pessoal, constatou-se que 77,11% dos entrevistados realizam algum tipo de poupança ou investimento, e que os mais realizados por estes são a poupança, que é uma das opções de 72,66%, e a previdência privada, que uma das opções de 29,69% dos pesquisados. Quanto ao objetivo desta poupança/investimento apenas 17,27% citaram a preparação para aposentadoria como principal objetivo, enquanto 30,47% afirmaram não possuir um objetivo definido.

No que se refere ao planejamento financeiro pessoal, apurou-se que 74,7% dos pesquisados realiza um planejamento financeiro pessoal. Dentre os que afirmaram não realizar um planejamento financeiro pessoal, 23,81% alegaram falta de tempo como motivo para não fazê-lo, enquanto 38,10% declararam não saber como fazer um planejamento financeiro pessoal.

Mesmo com um alto índice de participantes que realizam um planejamento financeiro pessoal, este estudo constatou que apenas 41,57% dos pesquisados realizam um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria. Cruzando os dados referentes ao planejamento financeiro pessoal para aposentadoria com os dados sobre finanças pessoais, concluiu-se que quem realiza um planejamento financeiro para a aposentadoria possui um maior conhecimento sobre finanças pessoais. Logo, é possível deduzir que quem tem maior conhecimento sobre finanças pessoais está mais propenso à realização de um planejamento financeiro pessoal.

Ainda, cruzando essas informações sobre o planejamento financeiro pessoal para aposentadoria com dados acerca do conhecimento de alguns itens relacionados à Previdência Social e seus benefícios, conclui-se que quem realiza um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria tem maior conhecimento sobre fator previdenciário, piso e teto previdenciário, reajuste de benefícios e regime de repartição em comparação àqueles que não realizam. Portanto é possível concluir que quem possui um maior conhecimento desses itens está mais propenso a realizar um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

Sobre o estado financeiro atual da Previdência Social, 48,80% alegaram conhecê-lo, dentre os quais, 98,76% alegaram que isto pode comprometer, de alguma forma, o pagamento futuro de suas aposentadorias. Em relação ao teto previdenciário, 71,69% dos participantes acreditam que a existência deste pode atrapalhar financeiramente suas aposentadorias, uma vez que estes já possuem uma renda superior ao teto previdenciário ou pretendem, ao se aposentar, possuir uma renda superior a ele.

A pesquisa ainda apurou que os participantes que realizam um planejamento financeiro pessoal para aposentadoria, na sua grande maioria, o fazem pela previdência privada apontada como uma das alternativas utilizadas no planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria por 73,91%, seguido pelo investimento na poupança utilizada por 28,99% e na aquisição de imóveis utilizada por 27,54% dos participantes que realizam um planejamento financeiro para a aposentadoria.

Analisados os dados referentes ao planejamento financeiro pessoal para aposentadoria, averiguou-se que 72,71% dos participantes que não realizam planejamento financeiro pessoal para aposentadoria possuem interesse em fazê-lo, porém não o fazem, pois não sobram recursos para poupar ou investir ou por se considerarem muito novos para iniciar esse planejamento.

Ainda foi possível constatar que, dentre os que ainda não realizam um planejamento financeiro para a aposentadoria, 35,05% não pretendem começar a planejar-se antes de cinco anos, porém apenas 5,15% destes, ou seja, 3,01% do total de participantes não pretendem planejar-se para a aposentadoria. A previdência privada, a poupança e os imóveis foram apontados como os investimentos que os participantes consideram mais interessantes para auxiliá-los financeiramente para a sua aposentadoria.

Diante do exposto, considera-se que os objetivos propostos foram plenamente atendidos, uma vez que, por meio da pesquisa, descobriu-se que menos da metade dos participantes da pesquisa realiza um planejamento financeiro para a aposentadoria, que estes o fazem em sua maioria por meio de uma previdência privada, os que não o fazem alegam que não sobram recursos para poupar ou investir ou se consideram muito novos para iniciar esse planejamento. E, que a grande maioria dos participantes que não realizam um planejamento financeiro para aposentadoria pretende fazê-lo.

Vale ressaltar, ainda, que os resultados da pesquisa revelam um baixo nível de conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos investigados, considerando especialmente que a amostra investigada compreende alunos de especialização, que entende-se serem detentores de um nível cultural e educacional mais elevado e possuidores de renda superior à média salarial brasileira. Esta constatação aponta para a necessidade da conscientização de governantes e instituições para que o assunto finanças pessoais seja incluído como componente curricular obrigatório no ensino regular. Surge a possibilidade, também, de que instituições financeiras e universidades se empenhem na aproximação com a comunidade, por meio da oferta e promoção de diversas iniciativas educacionais, sejam elas presenciais ou *online*, e gratuitas a fim de qualificar a comunidade e possibilitar melhores decisões financeiras futuramente.

Por fim, apresenta-se como limitação deste estudo o fato de que os resultados somente são válidos para os alunos de especialização da IES analisada. Sugerem-se novos estudos com a mesma temática em outras instituições de ensino, ou mesmo com pessoas com grau de instrução inferior, a fim de comparar resultados. Também, seria importante um estudo com o propósito de verificar o porquê da escolha de determinado investimento para a realização de um planejamento financeiro pessoal para a aposentadoria.

Referências

ANBIMA. **Portal da Educação Financeira – Como Investir**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2014.

_____. Ministério da Previdência Social. **4º Prêmio PREVIC de monografias: Previdência complementar fechada**. Brasília: Previc, 2011. Disponível em: <www.previdencia.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2014.

_____. Ministério da Previdência Social. **Informe de Previdência Social** Brasília: MPS, v. 27, n. 01. jan. 2015. Disponível em: <www.previdencia.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2015.

_____. Ministério da Previdência Social. **Previdência Social**. 2014a. Disponível em: <www.previdencia.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2014.

_____. Ministério da Previdência Social. **Previdência Social: Reflexões e desafios**. Brasília: MPS: Coleção Previdência Social, Série Estudos; v. 30, 1 ed., 2009. Disponível em: <www.previdencia.gov.br>. Acesso em: 17 set. 2014.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate>. Acesso em: 30 jul. 2014.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BONIM DE OLIVEIRA, Rodrigo; KASPCZAK, Márcia Cristina de Mello. Planejamento financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO 2013 - Gestão Estratégica: Criatividade e Interatividade. **Anais...** Ponta Grossa. 2013. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/>>. Acesso em: 21. ago. 2014

CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a Aposentadoria**. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC: [s.n.], p. 73, 2007.

CETIP S. A., **Unidade de títulos e valores mobiliários: Renda Fixa**, 2015. Disponível em: <<http://www.cetip.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2015

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. O que são finanças pessoais. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!**. São Paulo: Atlas, 2010a.

_____. O planejamento financeiro pessoal e familiar. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010b.

_____. Ana Paula Mussi Szabo, ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci, PALUDO, Alice Weber. Futuro – Investimentos e previdência provada. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2013. E-book. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GARCIA, Andréia Cristina Dias. **Planejamento Financeiro Pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria**. (Dissertação) Mestrado em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil- RS: 28 abr. de 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 16 set. 2014

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J; JOEHNK, Michel D. **Princípios de investimentos**. Tradução de Maria Lucia Leite Rosa. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 3. ed. atual. São Paulo: Fundamento, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2012. **Anais...** Resende, 2012.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. São Paulo: Globo, 2001.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sel. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MALLMANN, Gaspar C. **Estudo sobre a previdência social e sua influência na decisão de aderir a planos de previdência complementar aberta**. 2004, 143 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado profissionalizante em Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5352>>. Acesso em: 28 set. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARQUES, Erico Veras; AMORIM DE SOUZA, Aline Cristiane; PESSOA, Ygor Bezerra. Análise da gestão financeira pessoal de gestores e micro empreendedores do município de Fortaleza-Ceará a luz das finanças comportamentais. XVII SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS 2014. **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.simpoi.fgvsp.br/>>. Acesso em: 10. dez. 2014.

MARTINS, Joao Marcos Brito; LAZZARI, Joao Batista; MARTINS, Lidia de Souza. **1000 perguntas de seguros, previdência privada e capitalização**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: Execução, análise**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, Flavio Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria, RS. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Santa Maria, v. 7, Iss. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/>>. Acesso: 20. jan. 2014.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Sena de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Bahia, v.3, n. 1, p. 122-137, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/>>. Acesso em: 10. ago. 2014.

NASCIMENTO, Marcelo. et al. Sistema Previdenciário sob a ótica das finanças comportamentais. **Revista de Administração da UFSM**. Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 47-57, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.cascavel.ufsm.br/revistas>>. Acesso em: 01. dez. 2014.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Humberto. **Tranquilidade financeira: saiba como investir no seu futuro**. São Paulo: Saraiva, 2010.